

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 15 de abril de 2024



“A geopolítica e o preço do petróleo”

É cada vez mais difícil separar o conflito da Ucrânia e da Rússia com o conflito de Israel e do Hamas. Porque infelizmente o Irão tem sido um jogo usado pela Rússia para desestabilizar a região, mantendo com isso artificialmente elevados os preços do petróleo. Dessa forma a Rússia garante as verbas para o financiamento da guerra.

Infelizmente a falta de discernimento de alguns países ocidentais, está perversamente a alimentar esta contenda, perpetuando incompreensivelmente o jogo do inimigo.

Este recente episódio é mais um de muitos que já sucederam ou ainda estão por ocorrer, mas no essencial não muda a percepção generalizada das duas maiores potências mundiais, Estados Unidos e China, de que é preciso lançar as bases de entendimento para a solução da Ucrânia, porque se tornou evidente que o seu prolongamento é um fator de maior desestabilização para a ordem mundial.

Quanto ao recente episódio per si, três considerações que Israel terá ter em conta na sua retaliação:

O primeira é que este ataque do Irão é uma resposta de um ataque ao seu consulado em Damasco. Os alvos foram cuidadosamente selecionados para minimizar riscos, parecendo isto quase um ato simbólico de afirmação interna do atual governo iraniano.

O segundo é que Israel demonstrou uma grande eficácia, com o próprio rechaçar do ataque a ter um sabor de vitória. Mas esse sucesso só foi possível com a participação dos aliados EUA, Reino Unido e França.

Em terceiro lugar, Israel ganha uma alavancagem depois do grande desacerto humanitário de Gaza, o que pode ser crucial para uma recuperação da sua imagem.

O petróleo continua a ser o denominador comum dos interesses instalados, mas indubitavelmente está a perder o seu peso na economia mundial. O famoso pico de Hubbert, mais conhecido por pico de produção ou de oferta, deu recentemente lugar ao pico do consumo ou da procura, onde o crescimento da capacidade de produção das energias renováveis e a alteração sustentada dos padrões de consumo suportado por significativos avanços tecnológicos, apontam para a redução do consumo antes do final da década, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA).

Mas o que se tornou evidente, sobretudo para as regiões e países que dependem das importações dos combustíveis fósseis, como a Europa, a China e a Índia, é que a segurança e a independência energética tornou-se uma prioridade.

Um dos temas que é dos mais subestimados e incrivelmente menos enaltecido, pelos próprios cidadãos europeus, desinformados por uma comunicação social demasiado debruçada no ruído do acessório, é a forma como num tempo recorde, a Europa conseguiu silenciosamente reduzir a sua dependência do gás russo, através da diversificação de fornecedores e de fontes de energia.

Este processo de autonomia e da transição energética ainda está nos primórdios, mas tem adeptos cada vez mais fervorosos, destacando-se obviamente também a China que em breve atingirá o pico de consumo de petróleo.

Isto explica na génese porque é que a procura de petróleo deixou de ser rígida, pouco sensível à flutuação de preços, e passou a ser elástica, ou seja, sensível a flutuações nos preços.

Em destaque esta semana:

Os dados económicos que são suscetíveis de ter um impacto relevante nos mercados financeiros:

- Vendas a retalho de março nos EUA na quinta-feira, onde se espera uma acréscimo mensal de 0,4%.
- O dado do PIB do 1º trimestre da China na terça-feira onde se espera um crescimento de 4,8% em termos homólogos.
- A publicação de resultados trimestrais, que serão diversificados, em termos, geográficos e setoriais. Destacando-se nomes como SAP, Bankinter, Goldman Sachs, Netflix, Johnson & Johnson, American Express, Procter & Gamble, entre outros.

Relação procura comercial e preço do crude

Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg.



Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 15 de abril de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.